

Rapto frustrado e agressão a Matias Guente

UE quer investigação rápida e completa

(Maputo) O rapto frustrado e consequente agressão ao jornalista e editor do semanário independente Canal de Moçambique e do diário Canal Moz continua a merecer as mais profundas condenações de diversas organizações nacionais e internacionais.

Na sexta-feira, a delegação da União Europeia em Moçambique, em coordenação com os chefes de missão dos Estados membros, juntou a sua voz no repúdio ao acto interpretado como mais um ataque contra a liberdade de imprensa e de expressão e, mais particularmente, contra a liberdade de pensamento diferente e alternativo à linhagem do governo do dia.

No seu comunicado, a os chefes de missão da UE depositam confiança nas autoridades, pelo que pedem “uma investigação rápida e completa desse

crime, a fim de levar os responsáveis pelo mesmo à justiça”.

Por outro lado, a UE em Moçambique recorda que a liberdade de imprensa e a liberdade de expressão, em todas as suas formas, são essenciais para a consolidação da democracia e a promoção da responsabilidade em Moçambique.

Matias Guente foi atacado na tarde do dia 31 de Dezembro do ano passado, na cidade de Maputo, numa ocorrência que o Comandante Geral da Polícia simplesmente classificou como tendo sido protagonizado por “agitadores que querem confundir as pessoas”. Por seu turno, o porta-voz do Comando Geral da Polícia, Orlando Mudumane enquadrou a tentativa de rapto e a agressão na lógica de “caso criminal normal” e nada mais acima disso. **(Redacção)**